

Capítulo 8

GP Ficção Seriada: um relato sobre seus 21 anos, ou a maioria de um objeto apaixonante

Maria Cristina Palma Mungioli¹

Maria Isabel Orofino²

Silvia Góis Dantas³

1. Professora Doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde ministra aulas em cursos de graduação e pós-graduação (stricto sensu). É coordenadora do GP Ficção Seriada da Intercom e pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela da ECA-USP e do OBITEL - Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva. É coordenadora do Grupo de Interesse Ficção Televisiva e Narrativa Transmídia da ALAIC (Associação Latino-Americana de Investigadores de Comunicação). Email: crismungioli@usp.br
2. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM/SP. Tem pós-doutorado em infâncias e juventudes pela Rede Clacso de Posgrads. É doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Participa da Rede Obitel Brasil pelo grupo ESPM SP. É vice-coordenadora do GP Ficção Seriada da Intercom desde 2010. Email: iorofino@espm.br
3. Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo (USP), bolsista CAPES, pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela da Escola de Comunicações e Artes

1. INTRODUÇÃO

O espaço que se abre com esta publicação é bastante oportuno para que sejam recuperados alguns fios que tecem a memória do GP Ficção Televisiva Seriada, criado em 1993. O que vamos apresentar aqui são ainda e apenas alguns destes fios porque a memória do GP ainda requer um mapeamento maior do que foi possível realizar até aqui. Mas temos a certeza de que o que localizamos já é sim uma contribuição para que sejam registrados e preservados (na medida do possível) os caminhos que foram trilhados para que o GP tivesse sua expressiva trajetória ao longo de seus 21 anos de existência junto àquela que é a mais antiga sociedade científica para os estudos de comunicação no Brasil, a Intercom.

A existência e o desenvolvimento deste GP estão diretamente conectados ao trabalho que se gestou no Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo fundado em 1992. Um espaço que se mantém desde então na vanguarda dos estudos e pesquisas sobre teledramaturgia nacional e seus formatos industriais. O NPTN, atualmente denominado CETVN - Centro de Estudos de Telenovela -,

(CETVN-ECA-USP) e do Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva (OBITEL). Publicitária, mestra em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM/SP, atuou por nove anos como redatora em agências de publicidade de Aracaju/SE. Email: silviagdantas@gmail.com

abrigou diversos projetos cujos resultados contribuíram de maneira decisiva para a legitimação dos estudos de teleficção no País, notadamente dos formatos de ficção seriada (telenovelas, minisséries, séries).

No entanto, o caminho trilhado para se chegar ao atual estágio de reconhecimento que os estudos de ficção televisiva adquiriram foi árduo e demandou esforços e certa dose de obstinação por parte de duas de suas referências mais marcantes o GP Ficção Seriada da Intercom e o CETVN. Ambos guardam em sua memória foi durante alguns episódios marcantes. Alvos de críticas por parte da comunidade científica devido a seu objeto de estudo: a televisão e as telenovelas (principalmente estas, mas a teleficção em geral) (LOPES, 2009).

Nesse cenário inóspito, teve em sua liderança um elenco de mulheres fortes, que guarda uma bela afinidade com as personagens femininas de Aguinaldo Silva, senhoras do destino, a saber: Anamaria Fadul, Maria Aparecida Baccega, Maria de Lourdes Motter e Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

O núcleo sofreu no ano de 2002 um golpe violento com um incêndio que consumiu em suas chamas todo o trabalho realizado desde ao sua criação no ano de 1992, mas não destruiu a obstinação das pesquisadoras acima mencionadas. Desde o incêndio já se vão 12 anos e os trabalhos no CETVN continuam produtivos, relevantes e expressivos. Ao longo dos últimos nove anos essa expressividade se consolidou com a experiência internacional de pesquisa em rede.

Desde 2005, CETVN sedia, sob coordenação de Maria Immacolata Vassallo de Lopes o Observatório Ibero-

-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL), que conta, em 2014, com a participação de 12 países ibero-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos (comunidade hispânica), México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela). O OBITEL realiza o monitoramento e análise da ficção televisiva exibida em televisão aberta ao longo do ano, além de investigar temas emergentes da ficção televisiva. Além disso, o CETVN coordena o OBITEL BRASIL que conta atualmente nove grupos de pesquisa sediados em diversas universidades brasileiras liderados por pesquisadores sêniores. Em 2014, a rede OBITEL BRASIL é composta por grupos localizados na Universidade de São Paulo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Maria. A capilaridade do OBITEL nos cenários internacional e nacional evidenciam a centralidade que, na atualidade, os estudos de ficção televisiva ocupam no campo da Comunicação. Centralidade para a qual tanto contribuíram o CETVN e o GP Ficção Seriada da Intercom.

Para a realização deste artigo usamos uma metodologia de trabalho que em primeira instância busca realizar um breve histórico desde a criação do GP e em segunda, levantar e sistematizar alguns dados quantitativos sobre o perfil dos participantes e das temáticas recorrentes ao longo apenas dos cinco últimos anos, oferecendo um panorama acerca dos trabalhos apresentados de 2009 a 2013.

Antecedentes

O Grupo de Pesquisa atualmente denominado Ficção Seriada surgiu em 1993 sob a denominação de GT de Telenovela, a partir da iniciativa de Margarida Kunsch, então presidente da Intercom, que convidou Anamaria Fadul, responsável pela implantação do Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), este último criado em 1992 durante a gestão de Marques de Melo como diretor da ECA.

A criação do NPTN representou um grande passo não apenas para o fortalecimento das pesquisas sobre telenovela e ficção seriada, mas para sua legitimação como objeto de pesquisa acadêmica. Até então os estudos de telenovela empreendidos por pesquisadores brasileiros mostravam-se de maneira esparsa pois o tema, então emergente, era pouco valorizado pela academia. Porém, não ignorado por pesquisadores estrangeiros que encontravam no estudo da telenovela possibilidades de entender não apenas a economia da televisão no Brasil, mas também a cultura brasileira.

Um impulso fundamental para a superação desse descompasso será dado pela realização do projeto de pesquisa intitulado *Ficção e realidade: a telenovela no Brasil, o Brasil na telenovela* a partir do NPTN. Este projeto coordenado Maria Aparecida Baccega e estava composto por nove outros sub-projetos. A iniciativa permitiu que se consolidasse ali um trabalho de equipe que contou com a participação importantes pesquisado-

ras como: Alice Vieira, Anamaria Fadul, Maria Cristina Castilho Costa, Maria de Lourdes Motter, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Mary Eunice R. Mendonça, Renata Pallotinni, Solange Couceiro de Lima.

O NPTN conquistou em 1999 o Prêmio Luiz Beltrão de Ciência da Comunicação na Categoria Grupo Inovador. Conforme destaca Baccega:

O Prêmio Grupo Inovador é destinado a núcleos de pesquisa que se destacam pela capacidade de inovar nos planos teóricos, metodológicos, tecnológicos ou pragmáticos, construindo idéias, gerando produtos ou modelos comunicacionais. O Prêmio foi entregue em cerimônia ocorrida em 06 de setembro na Academia Brasileira de Letras durante o XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação–INTERCOM/99, no Rio de Janeiro. (BACCEGA, 2000)

Dessa forma, a criação do Núcleo de Pesquisa NPTN, na Escola de Comunicações e Artes da USP, significou tanto a abertura de um espaço de pesquisa para os estudiosos da Comunicação que começavam a se dedicar com mais constância ao tema quanto o primeiro passo para a legitimação do objeto telenovela. Ele se consolidou como um centro de referência no Brasil reunindo pesquisadores nacionais e estrangeiros e obtendo apoio de agências e instituições de fomento, o que permitiu o desenvolvimento de projetos integrados importantes.

Os primórdios

Como dissemos, igualmente essencial para a legitimação do objeto telenovela brasileira e da ficção televisiva brasileira em geral –, no âmbito da produção científica, foi a criação do **GT de Telenovela** na Intercom, em 1993 no XVI Congresso da Intercom em Vitória (ES). Sob a coordenação de Anamarial Fadul a sua criação proporcionou a discussão e o debate em torno de questões ligadas à ficção televisa em termos nacionais e internacionais, surgindo como um espaço aglutinador e formador de pesquisadores.

No ano seguinte, o nome do Grupo foi alterado para **GT Ficção Audiovisual Seriada** na tentativa de ir além das pesquisas sobre telenovela, abrangendo, dessa forma, outros gêneros e formatos ficcionais exibidos pela televisão: minisséries, séries, seriados e unitários. No entanto, a amplitude da nomenclatura trouxe consigo o problema conceitual de abarcar outras produções audiovisuais, como as cinematográficas, cujas pesquisas eram objeto de outro GT. Para tentar circunscrever o âmbito e os formatos de ficção, a partir de 1995 o grupo passa a chamar-se **GT Ficção Televisiva Seriada**. Uma nova alteração na sua nomenclatura com a nova estruturação das áreas e divisões temáticas na Intercom. Passa então a se chamar GP – Grupo de Pesquisa e fica alocado na Divisão Temática 4 – Comunicação Audiovisual e recebe o nome de **GP Ficção Seriada**.

Para que esta trajetória se consolidasse, o GP Ficção Seriada teve sob a coordenação de um grupo experiente

de pesquisadoras renomadas. Segundo um relato realizado por Baccega (1997) os primeiros anos exigiram a mobilização ampla da comunidade científica, trabalho que foi realizado por **Anamaria Fadul** a qual coordenou o GP de **1992 a 1996**. Não se tratava de algo espontâneo, era preciso localizar os pesquisadores e enviar-lhes convites para participação. Nestes primeiros anos foram também realizados Colóquios nos Congressos Nacionais da Intercom para provocar a divulgação e amplificação do espaço recém-criado. Nesse retrospecto, Baccega (1997), destaca um dado muito interessante: segundo a autora havia uma predominância de trabalhos estrangeiros, situação que começa a se alterar a partir de 1994, quando os trabalhos sobre ficção brasileira passam a ser maioria.

Ainda segundo o relato de Baccega (1997) já em sua primeira década de existência o GP conta com a participação de importantes pesquisadores como: Aloísio Ramos Trinta (RJ), Letícia Pereira Silva (SP), Maria Cristina Brandão (MG), Regina Coeli da Silveira Silva (RJ), Lícia Soares de Souza (BA), João Luis Van Tilbug (RJ), Antonio C La Pastina e Emile McAnany (EUA), Nora Maziotti (Argentina), Thomas Tufte (Dinamarca), Fidelina Gonzalez (Cuba), Michelle Matellart (França), entre outros.

Ao longo de **1997 até 2002** o GP foi coordenado por **Maria Aparecida Baccega**. E os registros mostram que desde a sua criação houve grande interesse por parte da comunidade acadêmica. Em seu relato sobre os primeiros anos de existência do GP Baccega destaca:

No ano de 1998 reforçamos uma constatação já percebida nos anos anteriores: o Grupo legitimou-se, tornando-se um fórum de debate e de intercâmbio com demanda superior ao espaço destinado a sua apresentação. Nesse ano o registro total de participantes foi de 150 pessoas com exposição de 11 trabalhos ao longo de dois dias. (BACCEGA, 1997:3).

E não há como apagar da memória a bela imagem naquela tarde de 4 de setembro de 1998 quando estudantes de todos os níveis disputaram um espaço para poder assistir à Michelle Matellart apresentando o seu trabalho na pequena sala do GP apenas para os felizes de direito, ou porque estavam apresentando seus *papers* ou porque chegaram cedo e guardaram o seu lugar.

De **2003 a 2006** a coordenação fica sob os cuidados de **Maria de Lourdes Motter**. E no período de **2007 a 2010** a tarefa é assumida por **Maria Immacolata Vassallo de Lopes**. Ao longo deste período o GP continuou a oferecer o espaço para uma nova crítica cultural que, questionando as teorizações mais ortodoxas e a desqualificação do objeto televisão teleficção e telenovela, abre o debate sobre o lugar que a TV ocupa no cotidiano de todos os cidadãos, independente de classe, gênero, etnia, geração, orientação sexual ou religião. Neste contexto, era preciso coragem para se assumir pesquisadora de televisão e de telenovela. E aqui mais uma vez reiteramos a importância desta tentativa de reconstrução da memória deste GP. Imagine o que significa, no ano de 1993 se assumir como pesquisador de telenovela?

O GP ajudou sim a romper uma barreira existente no campo da Comunicação, aquela que confinava a TV aos porões escuros da chamada “baixa cultura”. Desde a crítica ao imperialismo cultural, a alienação, a banalização, a naturalização, a fragmentação, a TV era até então alvo de toda e possível crítica endereçada ao capitalismo monopolista e suas ideologias. A telenovela em particular e a teleficção em geral foram, durante muitos anos, desqualificadas como um objeto menor por serem elas vetores fundamentais para a difusão massiva de tais ideologias. Era preciso romper o cerceamento e não se intimidar em levar a frente uma concepção renovada sobre a complexidade da trama que envolve todas as dimensões dos processos culturais articulados pela TV, desde a produção, veiculação e audiência. Sobre esta questão Baccega alerta:

No caso da ficção televisiva registra-se uma defasagem de várias décadas entre a sua consolidação e as pesquisas acadêmicas. O rótulo de entretenimento alienante encobre uma realidade que se quer ignorar embora de forma direta e indireta envolva a sociedade como um todo. Focalizando-a em suas tramas, propondo uma visão de mundo que entra em interação com a visão do telespectador, confirmando, negando ou instaurando o conflito entre essas visões, toda uma rede de temas e significados se articula, operando a superação da dicotomia emissão/recepção e indo inserir-se no cotidiano social de todo cidadão, independentemente de sua vontade. (BACCEGA, 1997:4)

Assim, com a consolidação do GP Ficção Seriada, o debate acadêmico em torno das tramas teóricas e conceituais sobre a teleficção ganha endereço próprio o que permitiu reunir um amplo número de pesquisadores nacionais e internacionais e suas produções devidamente registradas nos anais dos eventos.

Desde **2011** a coordenação está sob o comando de **Maria Cristina Palma Munglioli**.

A qualidade dos trabalhos aliada à existência de um núcleo de pesquisadores caracterizado pela excelência acadêmica e que se mantém ao longo dos anos tornou-se marca definidora do GP ao longo de seus mais de 21 anos de existência. Articulando-se como um espaço privilegiado para ampliação dos limites e quebra das barreiras que por muitos anos relegaram seu objeto, a ficção seriada televisiva, a um papel menor no cenário da Comunicação.

2. O legado para o conhecimento da cultura brasileira

Ao longo de seus vinte e um anos de existência, o Grupo de Pesquisa Ficção Seriada vem contribuindo para ampliar e consolidar a pesquisa de ficção televisiva, constituindo-se como um espaço que, além de promover o intercâmbio de ideias em torno de questões teórico-metodológicas afeitas ao objeto de pesquisa, contribuiu de maneira inequívoca para a formação de pesquisadores no campo da Comunicação e mais, especificamente, no âmbito da pesquisa de ficção televisiva.

Afinal, a teleficção brasileira é reconhecida e admirada por um amplo público internacional e ela tem sido sem dúvidas um dos maiores catalisadores da atenção das audiências na história da cultura em nosso país, mobilizando a população em torno de narrativas em comum. Como explica Lopes:

Falar hoje de cultura no Brasil é falar necessariamente da “telenovela brasileira”. Quarenta e seis anos após a sua introdução, é possível afirmar que a telenovela conquistou reconhecimento público como produto estético e cultural, convertendo-se em figura central da cultura e da identidade do País. Ela também pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos e por ter a sua história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização. Essa situação alcançada pela telenovela é responsável pelo caráter, senão único, pelo menos peculiar, de ser uma «narrativa nacional» que se tornou um «recurso comunicativo» que consegue comunicar representações culturais que atuam, ou ao menos tendem a atuar, para a inclusão social, a responsabilidade ambiental, o respeito à diferença, a construção da cidadania. (LOPES, 2009:1)

Explorando as múltiplas faces de uma temática que até então estava encoberta, o **GP Ficção Seriada** contribui para a legitimação do objeto de estudos de modo

decisivo e irreversível. Na sequência ele se tornará um espaço fundamental para o intercâmbio e a problematização dos referenciais epistemológicos, teóricos e metodológicos especificamente interessantes para o problema dos estudos de televisão e teleficção, em suas interfaces com os demais campos de conhecimento. Destaca-se também a construção de uma experiência interdisciplinar na medida em que o objeto, em sua complexidade, transborda as fronteiras do conhecimento humano no âmbito das ciências sociais e humanas.

Mais recentemente o GP Ficção Seriada tem contribuído de maneira significativa para o debate em torno da emergência das mídias digitais, das redes sociais e das novas formas de produzir e assistir ficção televisiva. Mais uma vez, a abordagem desses temas relaciona-se de maneira direta ao CETVN e mais especificamente ao OBITEL, que vem se dedicando, desde 2010, a pesquisas sobre as transformações nas maneiras de produzir e de assistir televisão. Nos anos recentes tem sido frequente a presença de pesquisadores interessados na temática da transmidiação e os desdobramentos tanto da narrativa quanto da participação e consumo populares em múltiplas plataformas viabilizadas por dispositivos móveis. A teleficção tem sido um dos produtos culturais em que se pode verificar os modos como a tradicional forma de narrar se expande e transborda do quadro da TV para múltiplas e pequenas outras telas. Isso implica em uma necessária renovação dos quadros teóricos de referência e de abordagens metodológicas o que desafia o campo a se recriar e buscar novos caminhos. Neste contexto

nos anos recentes foram apresentados no GP Ficção Seriada um número expressivo de *papers* que buscam explorar os contornos do novo contexto social em que a cultura material se transforma com a emergência de novos aparelhos e acessórios. Neste cenário estão também todas as mudanças desencadeadas pela implantação do sistema de TV digital no Brasil. Assim o GP Ficção Seriada tem aberto espaço também para as reflexões que buscam problematizar os processos de comunicação e difusão com a presença destes novos modos de consumir a telenovela e a teleficção.

A telenovela e a teleficção ocupam também um espaço de destaque na experiência educativa dos brasileiros. Por estarem ancoradas na forma narrativa elas exercem uma experiência formativa a qual atua como coadjuvante na construção do repertório cultural de suas audiências. Articulada às demais instituições sociais nos processos de socialização das novas e velhas gerações e no diálogo entre elas, a teledramaturgia opera como um “lugar” de encontro e de reconhecimento na constituição de uma cultura em comum, o que Lopes (2009) vai denominar “narrativa da nação”. E como destacou:

A telenovela está ao alcance de qualquer um. Não importa se quem está diante da TV, assistindo ao capítulo do dia, é letrado ou analfabeto, uma criança, um adulto ou um idoso. Basta que ela possa mobilizar os sentidos da audição e da visão ou, pelo menos, um desses canais de

percepção, para entender que se trata de uma história e acompanhá-la dentro dos limites que a capacidade de cada telespectador o permitir. O que vemos e ouvimos compõe o fragmento de uma narrativa que dura cerca de 200 dias, se desenvolvendo sempre no mesmo canal e horário com as mesma personagens nos mesmos ambientes. (MOTTER, 2005, p. 1999)

Ainda sobre o importante lugar que a teleficção ocupa no imaginário dos brasileiros, Lopes destaca que:

Não resta dúvida de que a novela constitui um exemplo de narrativa que ultrapassou a dimensão do lazer e impregna a rotina cotidiana da nação. Construiu mecanismos de interatividade e uma dialética entre o tempo vivido e o tempo narrado e se configura como uma experiência comunicativa, cultural, estética e social. Como experiência comunicativa, ela aciona mecanismos de conversação, de compartilhamento e de participação imaginária. «A novela tornou-se uma forma de narrativa sobre a nação e um modo de participar dessa nação imaginada». Os telespectadores se sentem participantes das novelas e mobilizam informações que circulam em torno deles no seu cotidiano. As relações do público com as novelas são mediadas por uma variedade de instituições, pesquisas de audiência, relações pessoais, contatos diretos com autores, além da imprensa e da mídia especializada e, mais recentemente, através da internet. (LOPES, 2009: 29)

Assim, vale destacar que, ao longo desta trajetória vitoriosa há a dimensão educativa e pedagógica na proposta seminal do GP pois o grupo acolhe jovens pesquisadores de talento e coloca-os em contato com pesquisadores sêniores criando um espaço democrático para discussão de ideias e produção de conhecimento, características essenciais para a existência de qualquer grupo de pesquisa. Essa relação constante entre jovens pesquisadores e pesquisadores sêniores tem levado à oxigenação do grupo ao mesmo tempo em que mantém a qualidade dos debates e dos métodos utilizados. Essas características têm proporcionado ao grupo o reconhecimento de sua importância no campo da Comunicação.

Em suas realizações mais recentes o GP Ficção Seriada tem organizado sessões paralelas, nas quais a coordenadora e a vice dividem as tarefas. Esta escolha se deu em virtude do grande número de trabalhos que foram submetidos e aprovados. Outro procedimento importante para o aprimoramento e rigor das atividades realizadas tem sido a participação de colegas pesquisadores nacionais tanto como pareceristas (nos processos seletivos) quanto como relatores dos trabalhos promovendo discussões teórico-metodológicas mais aprofundadas e coerentes com o espaço de pesquisa que caracteriza o GP. Cabe ressaltar que a adoção dessa dinâmica envolvendo relatores de trabalhos ocorreu durante a coordenação de Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

3. Uma leitura dos encontros realizados de 2009 a 2013

Nossa intenção, ao elaborarmos um panorama dos trabalhos apresentados ao longo dos últimos cinco anos, foi procurar mapear os principais temas e ideias que permearam as discussões no período. Trata-se de um estudo que se configura a partir de dados quantitativos que à sua maneira traduzem tanto os objetos, as metodologias, as teorias, como também são reveladores do interesse particular, e por que não dizer, da paixão que nos move a todos no GP Ficção Seriada: a teatramaturgia

3.1 Procedimentos metodológicos

Nesse trabalho, buscamos traçar um panorama do GP nos últimos cinco anos, verificando questões relativas ao perfil dos participantes (quantidade, titulação, representação geográfica) e também os principais temas trabalhados, observando as permanências e as mudanças ocorridas nesse período.

Para isso, primeiramente, salvamos todos os artigos constantes nos Anais Eletrônicos do Intercom, do GP Ficção Seriada, de 2009 a 2013. O segundo passo foi compilar, em um único arquivo do Word, os elementos iniciais dos *papers*: título, autoria e instituição do autor; resumo e palavras-chave. Esse arquivo, que totalizou mais de 40 páginas, foi a matéria prima com a qual alimentamos uma planilha do Excel, cujas colunas eram: título; autoria; instituição de origem e palavras-chave – cada

uma dessas em uma coluna separada, o que nos permitiu posteriormente classificar e contabilizar as principais repetições. As informações constantes do resumo contribuíram para identificarmos informações referentes à teoria e à metodologia utilizadas em cada artigo.

A partir das palavras-chave, catalogamos, de forma quantitativa, os principais temas abordados por meio das palavras-chave e pudemos verificar permanências e mudanças, conforme explicitamos a seguir.

3.2 Perfil geral do Grupo de Pesquisa: quantidade de pesquisadores, titulação e representação geográfica

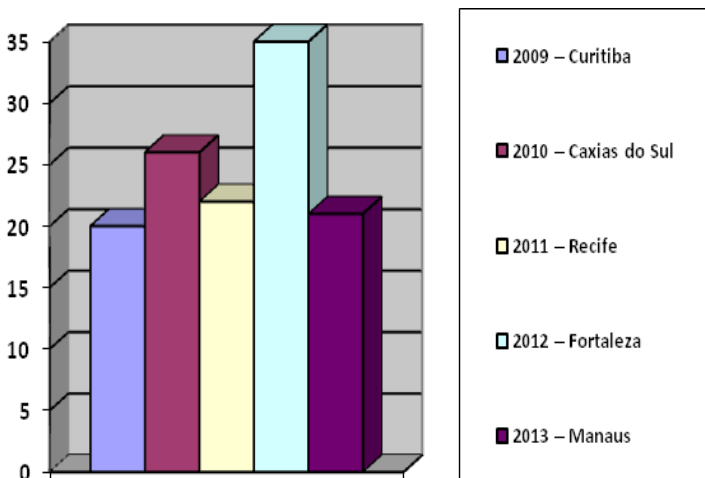
No período de 2009 a 2013, o GP Ficção Seriada da Intercom contou com 124 trabalhos aprovados no total, o que representa uma média de cerca de 24,8 trabalhos a cada evento.

De forma mais detalhada, em 2009, o GP do encontro realizado em Curitiba (PR) foi composto por 20 trabalhos. Em 2010, em Caixas do Sul (RS), foram 26 trabalhos. Em Recife (PE) em 2011, 22 trabalhos compuseram o GP. O número recorde de trabalhos, nesse período analisado, ocorreu no encontro realizado em Fortaleza (CE) em 2012, quando o Grupo foi formada por 35 trabalhos, quase o dobro do que se viu no encontro seguinte, em Manaus (AM), em 2013, com 21 trabalhos, conforme vemos no gráfico seguinte.

Tabela 1. Quantidade de trabalhos no GT Ficção seriada (2009-2013)

Ano e Local do Intercom	Quantidade de Artigos no GP
2009 – Curitiba	20
2010 – Caxias do Sul	26
2011 – Recife	22
2012 – Fortaleza	35
2013 – Manaus	21

Gráfico 1. Quantidade de trabalhos no GT Ficção seriada (2009-2013)



No GP, o intercâmbio de informações oferece um rico panorama dos estudos sobre ficção seriada no Brasil, por meio de debates entre pesquisadores de titulações e origens geográficas diferentes. Trata-se de uma oportunidade de reunir tanto pesquisadores experientes (pós-doutores e professores doutores) quanto mestrandos e graduandos de diversas instituições do país, o que proporciona múltiplos olhares, contribui para o fortalecimento do grupo e a riqueza das discussões. Além disso, também reitera o caráter formador e educativo do próprio evento na carreira de jovens pesquisadores, que podem tomar contato com abordagens e metodologias que se encontram no cenário comunicacional atual. Nesse sentido, percebemos, principalmente em 2012, uma maior participação de mestrandos e mestres, como vemos no gráfico seguinte.

Tabela 2. Titulação dos participantes do GT Ficção seriada (2009-2013)

Titulação	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Livre docente	0	0	1	1	0	2
Pós-doutores	4	2	0	3	0	9
Doutores	9	5	8	9	6	37
Doutorandos	5	8	4	5	5	27
Mestres	3	4	3	6	3	19
Mestrandos	11	7	13	23	10	64

Gráfico 2. Titulação dos participantes do GT Ficção seriada por evento (2009-2014)

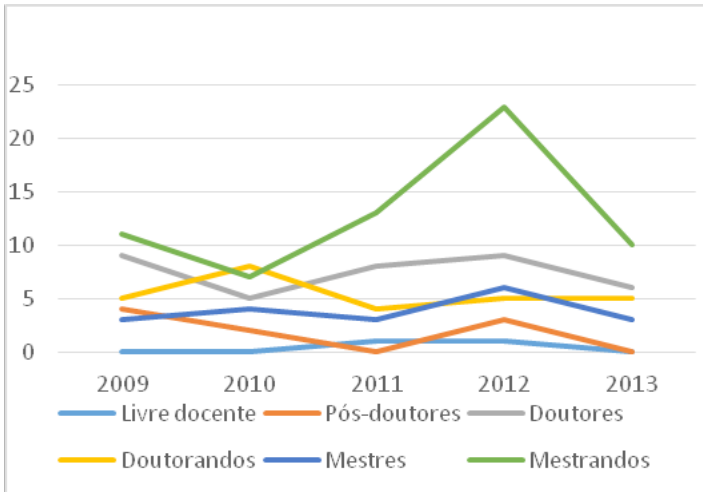
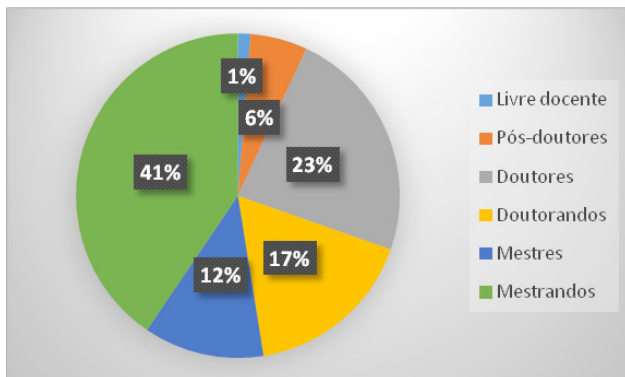


Gráfico 3. Titulação dos participantes do GT Ficção seriada de 2009-2013 considerando todos os eventos



O intercâmbio também se enriquece a partir das diferentes regiões que participam do GP. Ao longo dos cinco anos, a destacada predominância é de pesquisadores provenientes de instituições da **região Sudeste**, principalmente de São Paulo (sobretudo ECA-USP e ESPM); do Rio de Janeiro (UFRJ; UFF e UERJ) e de Minas Gerais (enfaticamente oriundos da UFJF).

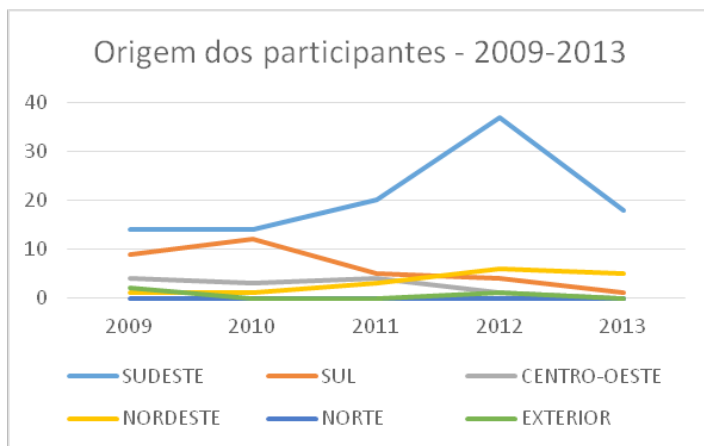
Em relação ao **Sul**, a maior quantidade de pesquisadores vem da UFRGS e da UFSM, desta especificamente concentrada nos eventos de 2009 a 2011.

Já a origem institucional dos pesquisadores da **região Nordeste** é menos localizada, dispersando-se entre os estados da Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande Norte.

Os trabalhos provenientes da **região Centro-Oeste** vêm de Goiás (UFG), acentuadamente em 2009 e 2010, e do Distrito Federal (UnB) de forma menos numerosa embora mais constante.

Nesse período em análise, não houve pesquisadores oriundos de instituições do **Norte** do país. Em contrapartida, três vieram de instituições do **exterior**, sendo duas de Portugal (Universidade de Coimbra) que vieram em 2009; e uma da Alemanha (JacobsUniversity, Bremen), participante do evento de 2012.

Gráfico 3. Origem dos participantes do GT Ficção seriada (2009-2013)



3.4 Principais temas

Conforme o próprio objetivo e tradição do GP, percebe-se a constância de estudos direcionados a telenovela, tema que se manteve predominante no período analisado, tendo sido apresentado por 60% dos trabalhos de 2009; 38% em 2010; 64% em 2011; 51% em 2012 e 48% em 2013.

O estudo sobre minisséries é outro ponto estável do grupo. O número de pesquisas sobre esse produto ficcional mantém-se sem grandes alterações de 2009 a 2010 (10% e 11%); cresce em 2011, chegando a 14% e diminui consideravelmente em 2012, quando alcança a marca de 6%, superada no ano seguinte (9%). Nesse grupo, des-

taca-se as investigações sobre minisséries históricas ou que trabalham acerca das questões de memória a partir da teleficção. Foram dois trabalhos em 2009; quatro em 2010; dois em 2011; dois em 2012 e três em 2013.

Em **2011**, os temas mais frequentes giram em torno das identidades (nacional, social, cultural, de gênero) e representações (principalmente de gênero, tipos sociais e profissionais). Além disso, pode-se notar nesse ano um aumento de trabalhos que se referem ao universo da internet (redes sociais, plataformas) e que denotam uma nova fronteira com relação aos estudos da produção e da recepção da ficção seriada. Em termos de referencial teórico, nos trabalhos prevalece a abordagem dos Estudos Culturais, da Análise do Discurso (AD) e dos estudos de linguagem de vertente bakhtiniana.

Destaca-se em **2012** a forte presença da discussão de assuntos relacionados à representação da “nova classe C” em duas telenovelas da TV Globo: *Cheias de Charme* e *Avenida Brasil* (três trabalhos sobre *Cheias de Charme* e quatro sobre *Avenida Brasil*). As discussões levadas a cabo no GP demonstram o imbricamento desses temas com abordagem mais centrada nos Estudos Culturais devido às características sociais da ficção seriada brasileira, notadamente da telenovela. Cabe ainda destacar, trabalhos que discutem mais propriamente a estrutura e as transformações observadas na ficção seriada brasileira, entre esses trabalhos destacam-se estudos sobre adaptação, complexidade narrativa, carnavalização (8 artigos).

Além disso, pode-se notar ainda em 2012, a exemplo do que ocorreu no ano anterior, forte presença de

trabalhos (8) que se referem ao universo da internet (redes sociais, plataformas) e que denotam uma nova fronteira com relação aos estudos da produção e da recepção da ficção seriada. Em termos de referencial teórico, nos trabalhos prevalece a abordagem dos Estudos Culturais, da Análise do Discurso (AD) e dos estudos de linguagem de vertente bakhtiniana.

A telenovela *Cheias de Charme* volta a se destacar em **2013** (três artigos), ano os trabalhos apresentaram diversidade em relação aos formatos televisivos, a saber: telenovelas (14 artigos), minisséries (5 artigos) e séries (três artigos). Mais uma vez, enfatizamos a forte presença de trabalhos relacionados ao universo da internet, destacando-se a temática da transmídia (5 artigos). Esse interesse reflete Cabe ainda destacar, trabalhos que discutem mais propriamente as estruturas narrativas observadas na ficção seriada brasileira.

3.5 Mudanças e tendências observadas

Ao analisar o panorama diacronicamente, podemos perceber como as telenovelas que vão sendo exibidas, principalmente pela Globo, incentivam novas investigações e temas de estudos.

De forma exemplar, desperta a atenção o surgimento do estudo sobre classes, termo incluído como palavra-chave a partir de 2012 em 9% dos trabalhos deste ano e também de 2013, que parece nos indicar sobre o interesse do tema a partir da veiculação das telenovelas *Fina*

Estampa (exibida de 22/08/2011 a 23/03/2012); *Avenida Brasil* (exibida de 26/03/2012 a 19/10/2012) e *Cheias de charme* (exibição de 16/04/2012 a 28/09/2012), todas da TV Globo.

As três novelas apresentavam tramas que convergiam pela discussão em torno das classes sociais e de suas representações nas telenovelas. Em *Fina Estampa*, o conflito entre as protagonistas Griselda Pereira (Líliá Cabral) e Tereza Cristina (Christiane Torloni) mostrava a luta da primeira para sustentar os filhos pelo trabalho e a ostentação e estilo de vida luxuoso da segunda. O amor pelo mesmo homem ainda atiça ainda mais a disputa entre elas.

Avenida Brasil colocou o debate sobre classes como um dos principais motes da narrativa ao trazer o centro da história para um bairro da periferia (o Divino) e deixar a zona sul como um núcleo secundário. A telenovela abordava com ritmo intenso a mudança de costumes a partir da ascensão da classe C através da história do jogador de futebol Jorge Tufão (Murilo Benício) e da vingança de Rita e Carminha (Adriana Esteves).

Também *Cheias de Charme* foi inovadora no sentido de trazer empregadas domésticas como protagonistas da telenovela; tendo sido objeto de muitos artigos em 2013 e 2012, como citado no item anterior.

Outro tema que surge de forma incisiva a partir de 2011 é a transmídiação, com seus estudos sobre convergência e fãs. De forma crescente, transmídia e suas variantes (estratégias transmídias, narrativas transmídia, transmídiação) aparece em 2011 (em 9% dos

trabalhos); em 2012 (11%) e 2013 (14%). Especificamente o termo *fã* surge como palavra-chave em 2012, em 8% dos trabalhos. Já a palavra *convergência* começa a aparecer antes, em 2010, em 11% dos trabalhos; não aparece em 2011; e volta com intensidade em 2012 (8% dos artigos) e principalmente em 2013 (constando em 14% dos *papers*).

De fato, o tema tem recebido maior atenção nos últimos anos, razão pela qual os pesquisadores da rede Obitel-Brasil publicaram *Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira*, organizado por Lopes (2013). Conforme analisamos naquela obra, em que discutimos as estratégias de transmidiação de *Avenida Brasil*,

A crescente importância desse novo locus tem demonstrado que observar o fenômeno da transmidiação das telenovelas brasileiras nas redes sociais constitui-se algo peculiar, complexo, que exige novas explorações metodológicas no campo da comunicação.” (LOPES; MUNGLIO-LI, 2013, p.136)

A inserção dos termos estereótipos, identidade e representação também demonstra uma certa tendência nos estudos de 2010 a 2012. Identidade surge como palavra-chave em 2010 em 19% dos trabalhos; número que cresce ainda mais em 2011, passando para 23%; e decresce no ano seguinte (8%). Também em 2012, cerca de 11% dos trabalhos contêm a palavra-chave estereótipo.

Já quanto à representação, o termo predomina em 18% dos trabalhos de 2011, mas também diminui no ano subsequente, passando a 5% dos trabalhos.

Outra tendência indica o maior interesse da audiência pelas séries e seriados, nacionais e norte-americanos. Série, seriado, *sitcom* são variações presentes em 2010 (3 trabalhos); 2011 (1); 2012 (4) e 2013 (2), o que parece indicar um direcionamento das pesquisas sobre esses produtos.

3.6 Mesas de debates e outras atividades

Em comemoração aos **20 Anos do GP Ficção Seriada** em 2013, houve a realização da mesa comemorativa, coordenada por Maria Cristina Palma Munglioli, contou com a presença de duas Coordenadoras que tiveram e têm papel essencial não apenas na consolidação do GP como também na área de estudos de Ficção Seriada no Brasil: as professoras Maria Aparecida Baccega e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. A mesa proporcionou aos participantes uma espécie de retrato das principais conquistas e dos desafios enfrentados ao longo dos 20 anos do GP.

Antes disso, no evento de 2011, destacamos também a mesa **Rede de Pesquisa em Ficção Televisiva Obitel Brasil** que buscou debater “A Telenovela em Múltiplas Plataformas”, com os seguintes pesquisadores: Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de

Lopes – Co-coordenadora do Obitel Internacional, Coordenadora do Obitel-Brasil e do CETVN-ECA-USP; Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega – Coordenadora da equipe Obitel-São Paulo/ ESPM; Prof. Dra. YvanaFechine (UFPE) e Prof. Dr. Alexandre Figuerôa (UNICAP) - coordenadores da equipe Obitel-Pernambuco/UFPE-UNICAP; Profa. Dra. Maria Cristina Palma Munglioli - Equipe OBITEL USP – Coordenadora GP Ficção Seriada.

Desde 2007, a rede Obitel-Brasil constitui, dentro do espaço multidisciplinar do campo da comunicação um lugar privilegiado para a elaboração de estudos envolvendo um grupo muito representativo de pesquisadores de teledramaturgia. Dentro desse quadro, o propósito da mesa foi propiciar o debate em torno dos trabalhos que vêm sendo realizados por três equipes de pesquisadores da rede Obitel-Brasil a respeito do tema. A presença de pesquisadores experientes na mesa proporcionou discussões de alto nível sobre ficção seriada nacional, principalmente a telenovela, e transmídiação.

4. Considerações

O breve percurso aqui realizado teve como objetivo destacar a trajetória do GP Ficção Seriada como articulador de pesquisas sobre o tema ao longo de seus vinte e

um anos de existência. Para além disso, gostaríamos de saudar a direção da Intercom e, mais especificamente, a direção científica dessa entidade pela criação e manutenção desse espaço de debates, de pesquisa e de luta aguerrida por um objeto de pesquisa que se constituiu como o GP Ficção Seriada. Resultado de uma trama cujos fios foram tecidos por várias mãos, mas com objetivos comuns: discutir e divulgar os estudos de ficção seriada no Brasil e contribuir de maneira direta para o aprimoramento dos métodos e da pesquisa elevando seus padrões e exigências.

Conforme argumentamos ao longo do presente texto, o caminho até agora percorrido foi intenso e árduo e demandou de seus coordenadores boa dose de obstinação e de seus participantes um forte engajamento com o objeto ficção televisiva. Se o caminho nem sempre foi fácil, os percalços foram superados com forte dose de competência e paixão por um objeto tão negligenciado quanto importante para a cultura brasileira como a ficção seriada. Durante sua existência, o GP Ficção Seriada tem contribuído de maneira inequívoca e produtiva para ampliar e consolidar a pesquisa de ficção televisiva, constituindo-se como um espaço que, além de promover o intercâmbio de ideias em torno de questões teórico-metodológicas afeitas ao objeto de pesquisa, contribui consciente e coerentemente para a formação de pesquisadores no campo da Comunicação e mais, especificamente, no âmbito da pesquisa

de ficção televisiva. Dessa forma, sentimo-nos muito à vontade e felizes por vislumbrar um longo e profícuo caminho à frente.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida (org.). **Catálogo do Grupo de Pesquisa de Trabalho Ficção Televisiva Seriada: cinco anos de produção de textos críticos (1993/1997)**. SP: Grupo de Pesquisa Ficção e Realidade: a telenovela no Brasil; o Brasil na telenovela; Núcleo de Pesquisa de Telenovela: INTERCOM, 1997. 96p.

BACCEGA, Maria Aparecida. Núcleo de Pesquisa de Telenovela- ECA/USP. **PCLA - Volume 1 - número 2: janeiro / fevereiro / março 2000**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/projetos2-2.htm>, acesso em 10/07/2014

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Das ficções às conversações: a transmidiação do conteúdo ficcional na fanpage da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata V. de (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, vol. 3 n1, 2009.

MOTTER, Maria Lourdes. Do analfabetismo visual à alfabetização pela palavra. **REVISTA USP**, São Paulo, n.66, p. 198-208, junho/agosto 2005.